

FILHOS SADIOS, “ÓRFÃOS” E ESTIGMATIZADOS: A PRESENÇA DOS MENINOS DO PREVENTÓRIO NA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA DE JACAREÍ

Julia Naomi Kanazawa

Centro Paula Souza/Etec Cônego José Bento/GEPEMHEP

julia.kanazawa@cps.sp.gov.br

RESUMO

A Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí foi criada em 1935 para oferecer o curso de Iniciação Agrícola. Ao iniciar as aulas, até 1949, a instituição recebeu centenas de alunos, entre eles, meninos provenientes do Preventório de Jacareí, fato que levantou as seguintes indagações: quem eram esses meninos e que motivos levaram parte deles a abandonar o curso? O Preventório foi inaugurado em 7 de julho de 1932 e para lá foram conduzidas, compulsoriamente, crianças cujos pais eram portadores de hanseníase. A instituição profissional, de certo modo, representou um lugar de encaminhamento para elas, pois aprenderiam os ensinamentos básicos e um ofício. Se a quantidade de alunos atendidos pela escola, provenientes do Preventório, foi significativa, por outro lado, parte deles foi eliminado, a pedido ou por faltas, conforme foi apurado nos livros de matrículas. Intenta-se, neste artigo, abordar um dos aspectos tratados na tese de doutorado: a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí e o público que atendeu, especialmente, os meninos provenientes do Preventório de Jacareí. Visa apresentar, à luz dos referenciais teóricos da História, História Cultural da Educação e Sociologia, a instituição escolar e sua finalidade; caracterizar a parcela de público atendido, proveniente do Preventório; e esclarecer a origem do Preventório de Jacareí e seu objetivo, a fim de compreender a inserção desses meninos na escola. A pesquisa documental tomou como fontes primordiais os livros de matrículas, preservados no centro de memória da instituição da escola técnica; e as fotografias e os prontuários salvaguardados no Arquivo Público e Histórico de Jacareí.

Palavras-chave: Ensino agrícola; Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí; Preventório de Jacareí; Hanseníase; “Órfãos”.

Introdução

A Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí foi criada em 1935 no governo Armando de Salles Oliveira, dentro do projeto de expansão do ensino profissional paulista, para oferecer o curso de Iniciação Agrícola e formar operários agrícolas.

Sua disposição e organização deveriam ocorrer nos moldes da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Espírito Santo do Pinhal, criada em abril do mesmo ano¹, mas por falta de instalações adequadas, a escola iniciou suas atividades administrativa e de ensino em 1936 e 1937, respectivamente.

Ao iniciar as aulas, até 1949, a instituição recebeu centenas de alunos, entre eles, meninos provenientes do Preventório de Jacareí, fato que levantou as seguintes indagações da pesquisadora: quem eram esses meninos? Por que eles foram admitidos na instituição escolar? Que motivos levaram parte deles a abandonar o curso?

O Preventório, único mantido pelo governo estadual, foi inaugurado em 7 de julho de 1932 e instalado no antigo Ginásio Nogueira da Gama. Para lá foram conduzidas, compulsoriamente, crianças cujos pais eram portadores de hanseníase.

Intenta-se, neste artigo, abordar um dos aspectos tratados na tese de doutorado: a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí e o público que atendeu entre as décadas de 1930 e 1940, especialmente os meninos provenientes do Preventório de Jacareí. Visa apresentar, à luz dos referenciais teóricos da História, História Cultural da Educação e Sociologia, a instituição escolar e sua finalidade; caracterizar essa parcela de público atendido; e esclarecer a origem do Preventório de Jacareí e seu objetivo, a fim de compreender a inserção desses meninos na escola.

A pesquisa documental e histórica tomou como fontes primordiais os livros de matrículas, preservados no centro de memória da instituição da escola técnica; as fotografias, os prontuários e o jornal *Folha do Povo*, salvaguardados na FCJMA/Arquivo Público e Histórico de Jacareí; e os documentos legais de criação e alterações pelas quais escola passou nesse período.

A Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí e a presença dos meninos do Preventório

¹ Decreto n. 7.073, de 6 de abril de 1935.

A Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí foi criada, por meio do Decreto 7.355, de 5 de julho em 1935, no governo Armando de Salles Oliveira, dentro do projeto de expansão do ensino profissional paulista, para oferecer o curso de Iniciação Agrícola e formar operários agrícolas.

A instalação da escola foi efetuada em uma chácara pertencente ao Bispado de Taubaté, que tinha adquirido a propriedade localizada no bairro Avareí, em Jacareí, estado de São Paulo, no início do século XX. De acordo com o texto legal, a criação da instituição se justificava por estar próxima da Estrada de Ferro Central do Brasil e pelo desenvolvimento da pecuária e da agronomia.

Um artigo, no entanto, foi acrescentado na legislação que criou a escola de Jacareí e diz respeito ao que se tinha estabelecido na cláusula IV do Contrato entre Partes de 1935, celebrado entre o Governo do Estado de São Paulo e o Bispado de Taubaté.

Artigo 6.º - Serão mantidos pelo Governo do Estado até trinta e cinco alunos internos, de preferencia ortphams, com residencia de cinco annos, pelo menos, na região do Estado servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, desde que satisfaçam os requisitos exigidos para a matricula aos cursos agrícolas (São Paulo, 1935).

Segundo o decreto de criação, a escola deveria seguir a mesma disposição e organização previstas para a escola de Espírito Santo do Pinhal, no entanto por falta de instalações adequadas, iniciaram suas atividades administrativa e de ensino em 1936 e 1937, respectivamente.

O primeiro diretor a atuar na Escola Profissional Agrícola Industrial Mista foi Mário França, que exerceu o cargo de professor e diretor do Núcleo de Ensino Profissional de Cruzeiro²; chegou a Jacareí no dia 24 de julho de 1936 para assumir, em comissão, o cargo na instituição.

² O cargo de diretor-professor só poderia ser exercido em comissão por diretor e vice-diretor de escola profissional secundária ou primaria oficial e diretor de Núcleo de Ensino Profissional, conforme estabelecido no artigo 21 do decreto de criação da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Espírito Santo do Pinhal. Como a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí deveria se organizar nos mesmos moldes da Escola de Pinhal, essa condição para exercer o cargo de diretor foi mantida para Jacareí.

No início de 1940, Job Aires Dias assumiu a direção da Escola Profissional e no comunicado publicado no jornal *Folha do Povo* solicitou que este órgão cooperasse com sua campanha em prol do ensino profissional (Folha do Povo, 12 maio 1940).

No segundo bimestre de 1940, no entanto, conforme a matéria veiculada pelo mesmo jornal, o fato mais comentado na cidade era o possível fechamento da instituição, devido ao seu estado de abandono e aos maus tratos dispensados aos alunos, levando muitos pais a não mais quererem matricular seus filhos na escola.

Na cidade de Jacareí assunto de quase todos era o da Escola. Que estava abandonada, que poderia ser extinta, que os alunos eram maltratados e por isso o desinteresse de muitos pais em matricular seus filhos (Folha do Povo, 21 abr. 1940).

O fato chamou a atenção do novo diretor que, de alguma forma, tomou providências para solucionar o problema. Certo é que, no início do ano seguinte, houve um crescimento significativo do número de alunos na Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Cônego José Bento³, chegando a 223 em contraposição aos 70 do ano anterior. Tal crescimento, no entanto, provocou outro problema, a falta de acomodações para todos os internos na escola, o que exigiu da direção providências. Para resolver o problema, Aires alugou um prédio no centro da cidade para acomodar parte dos alunos⁴ (Kanazawa, 2023).

Em novembro de 1944 chegara para dirigir a escola um novo diretor, Arnaldo Laurindo⁵, vindo da Escola Profissional Agrícola Industrial D. Sebastiana de Barros, de São Manoel, onde ocupava o cargo de professor-assistente.

³ Em 19 de novembro de 1940, a escola recebeu na sua denominação o nome do seu patrono, Cônego José Bento, cuja indicação e motivos foram apresentados por Job Aires Dias junto ao governo estadual, na época sob a administração de Adhemar de Barros.

⁴ A outra parte de alunos ficou acomodada nos dormitórios localizados na parte inferior do prédio administrativo.

⁵ O jornal *O Combate* publicou no dia 23 de agosto de 1953 o extenso currículo de Arnaldo Laurindo: “Figura de relevo no cenário social, político e educacional do Estado. Na sua longa carreira no magistério, que vem exercendo com brilhantismo por mais de 5 lustros, no ensino primário, secundário, normal, profissional e comercial, galgou, mercê de seus méritos, quase todos os postos, desde professor primário da roça até o cargo de secretário da educação, sendo que atualmente exerce em caráter efetivo, o cargo de Diretor Geral do Departamento do Ensino Profissional do Estado. Fez parte de inúmeras comissões técnicas sobre Ensino e Educação, designadas pelo Governo do Estado. Possui a condecoração “Medalha de Rui Barbosa”. Foi presidente do Centro de Professorado Paulista, sendo atualmente seu Diretor Honorário. É o vice Presidente do Conselho Estadual do Partido Social Progressista Delegado desse partido em Jacareí, suplente de Deputado Estadual pelo mesmo partido, com 5009 votos, tendo exercido por diversas vezes com rara

As ações administrativas de Laurindo apenas foram tornadas públicas, posteriormente, quando ele já se encontrava na antiga Superintendência da Educação Profissional, em São Paulo (Kanazawa, 2023). Na reportagem publicada pelo *O Bandeirante*, em 10 de abril de 1949, o ex-diretor é enaltecido pelo jornal como profundo conhecedor da pedagogia e homem caridoso.

Enquanto diretor da Escola Profissional Local, soube granjear a amizade do nosso povo, a confiança de seus subordinados e a admiração de seus alunos, que passaram a olhar com amor, cientes de que naquela alma se abrigava tudo o que um professor precisa ter: conhecimento profundo de pedagogia e caridade para com o próximo (Arnaldo, 10 abr. 1949, p.1).

No segundo ano do mandato de Laurindo, em 1946, ocorreu a transferência da escola da secretaria da educação para a secretaria da justiça, sendo os professores, alunos e funcionários transferidos para a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Espírito Santo de Pinhal ou para a Escola Profissional Agrícola Industrial Regional de São Manuel.

Tal acontecimento perdurou por um breve período e a instituição retornou, em 1947, para a Secretaria da Educação; funcionários foram relotados na escola de Jacaré e Fernão Paes Leme Zamith, docente da escola, dirigiu a escola temporariamente.

No segundo semestre de 1947, Francisco Ferraz de Toledo assumiu o cargo de diretor da escola. Durante a sua gestão, em novembro, o governador Ademar de Barros aprovou o Decreto nº 17.698, de 26 de novembro de 1947. Em relação à escola, o decreto manteve muitos dos artigos estabelecidos nos decretos de criações e alterações das escolas de Espírito Santo de Pinhal e de Jacaré.

eficiência e destaque, o mandato de Deputado. Como presidente do Centro do Professorado Paulista, botou-se denodadamente por campanhas, hoje vitoriosas: aumento de vencimento do professorado, acesso do professor normalista as escolas superiores, isenção de impostos sobre a renda dos professores que exercem cargos administrativos, Colônia de Férias e Hospital para os professores. Casado com distinta jacariense Dona Wilma Silva Moreira Gameiro, filha de nossos prezados amigos Dr. Marat Freire Gameiro e Dona Dolores Moreira Gameiro, acha-se o professor Laurindo ligado a Jacaré por laços profundos e mais estritos do que os de simples amizade. Podemos destacar os serviços que Arnaldo Laurindo prestou e vem prestando a Jacaré, como educador e como político. Como educador, relembramos a sua atuação nesta cidade, quando a partir de fins de 1944 e até agosto de 1946 exerceu o cargo de Diretor da Escola Profissional Agrícola de Jacaré, onde desenvolveu ingente trabalho na reorganização daquele estabelecimento de ensino, que sofrera grande colapso em administração anterior. [...]” (O Combate, 23 ago. 1953).

Ao iniciar as aulas na Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí, na década de 1930, até a década de 1940, a instituição recebeu centenas de alunos, entre eles, meninos provenientes do Preventório de Jacareí, conforme foi apurado nos livros de matrículas⁶, preservados no Centro de Memória Etec Cônego José Bento.

Dados coletados indicam que o número de meninos do Preventório estudou na Escola Profissional de Jacareí foi significativo. A idade deles variava entre 13 e 18 anos, e nasceram, em sua maioria, nos diversos municípios do estado de São Paulo, como São Paulo, São João da Boa Vista, Campinas, Botucatu, Jundiaí, São José do Rio Pardo, Itapira, Palmeira, Catanduva, São Pedro, Penápolis, Porto Ferreira, Espírito Santo do Pinhal, São José do Rio Preto, Capivari, Barretos e Quatá, entre outros municípios.

Saudáveis, esses meninos foram separados de seus pais, portadores de hanseníase e internados compulsoriamente, e considerados órfãos. Além disso, mesmo não sendo portadores da doença foram estigmatizados pelos familiares e pela sociedade, atingidos pelo medo do contágio, tornando-se portadores de um “estigma congênito” como denominou Monteiro (1998).

A moléstia que atingia os pais dos alunos se tornou evidente no Brasil no início do século XX e muitos acreditavam que a doença era contagiosa. Uma política de internação em massa foi empreendida pelo Estado a partir de 1928, a fim de segregar, compulsoriamente, os portadores do Mal de Hansen (Monteiro, 1998)

A formação desses alunos na escola se deu no curso de Iniciação Agrícola e no curso de Mecânica Industrial. No curso de Iniciação Agrícola, os estudantes aprendiam as matérias da parte propedêutica e da parte técnica, com as aulas práticas realizadas no campo-escola e nos campos experimentais

No campo-escola, na seção de criação de pequeno porte, os alunos se dedicavam às práticas da avicultura, apicultura, cunicultura, sericicultura e piscicultura. Para esta seção, o programa incluía atividades, distribuídas conforme o ano do curso (Superintendencia do Ensino Profissional, 1939).

⁶ Os livros consultados foram: livro de matrículas do curso de Iniciação Agrícola (1937 a 1941, 1948 a 1951); e livro de matrículas do curso de Mecânica (1942 a 1943)

Nos campos experimentais, os estudantes do segundo e terceiro ano aprendiam a cultivar e colher produtos regionais, como café, trigo e centeio. Ordem e organização eram as condições exigidas nas quadras onde seriam realizados, experimentalmente, os cultivos de trigo, café e plantas hortícolas, forrageiras, medicinais, ornamentais, de reflorestamento, pragas da lavoura, venenosas, cereais de inverno e outras plantas (Kanazawa, 2023).

No curso de Mecânica Industrial, os estudantes aprendiam os procedimentos para consertar máquinas agrícolas. O curso independente foi oferecido por um curto período, sendo as aulas ministradas no mesmo prédio em que os alunos da Iniciação Agrícola tinham as aulas de mecânica agrícola. Em 1943, esse curso, independente da Escola Profissional, teve o seu funcionamento suspenso em razão das novas diretrizes estabelecidas pela Lei Orgânica do Ensino Industrial e os alunos matriculados foram transferidos para a Escola Industrial Escolástica Rosa, em Santos, para cursar as séries correspondentes, em regime de internato (Laurindo, 1961).

No período analisado, um número considerável deles, cerca de 20%, foi eliminado, a pedido ou por faltas. O abandono se deu, entre outras razões, porque o diretor do Preventório retirou os alunos da escola para trabalharem no sítio, próximo ao estabelecimento e de propriedade do órgão (Monteiro, 1998).

Para frequentar a escola, os meninos se deslocavam do Preventório, localizado no centro da cidade e que já se encontrava em funcionamento desde 1932 em Jacareí.

O Preventório de Jacareí

Inaugurado em 7 de julho de 1932, a instituição foi o único mantido pelo governo do estado de São Paulo. O preventório de Jacareí, assim como os preventórios que foram instalados no Brasil, representaram uma opção para isolar filhos de pacientes de hanseníase, funcionando como uma espécie de orfanato (Monteiro, 1998).

Instalado no antigo Ginásio Nogueira da Gama (Figura 1), o prédio abrigou por um breve período, em 1911, a Escola de Artes e Ofícios, uma das primeiras escolas profissionais

criadas pelo governo do Estado de São Paulo, juntamente com as duas localizadas na capital e a outra, situada em Amparo (Laurindo, 1961).

Figura 1 - Vista geral do Preventório de Jacareí, s/d.



Fonte: Acervo do Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal de Jacareí/ Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu

Meses antes da sua inauguração, *a Folha do Povo*, jornal do município de Jacareí, já noticiava sobre a instalação do Preventório⁷. Em uma das reportagens, do dia 10 de abril de 1932, o jornal questionou, dentre outros aspectos, o quanto seria inconveniente e prejudicial tal medida, uma vez que a cidade, um centro industrial e onde a maioria da população trabalhava, não possuía instrução e cultura suficiente para compreender a presença de uma criança, filha de um leproso.

Em outra reportagem, do dia 17 de abril de 1932, foi publicado o encontro entre uma comissão de munícipes e Salles Gomes, secretário da Educação e Saúde Pública na época, que afirmou não haver razão para se alarmar com a vinda dos meninos para a cidade, pois

⁷ Foram encontradas quatro reportagens publicadas pelo jornal, datadas de 20.03.1932, 27.03.1932, 10.04.1932 e 17.04.1932.

eram todos sadios, provenientes de Casa Branca e previamente examinados por três médicos.

Figura 2 - Entrada do Preventório de Jacareí, década de 1930.



Fonte: Acervo do Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal de Jacareí/ Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu

Após a inauguração, para o Preventório (Figura 2) foram conduzidas crianças cujos pais eram portadores de hanseníase,

[...] doença milenar, que durante séculos foi vista como um dos elementos que compunha a chamada lepra, esta última marcada historicamente por forte estigmatização. As descobertas sobre a enfermidade, inclusive sua forma de transmissão, tratamento e cura não foram suficientes para aniquilar o preconceito em relação à doença. Ao longo dos séculos, as pessoas acometidas pela hanseníase foram vítimas de inúmeras violências e processos segregatórios e excludentes, associados à imagem milenar da lepra (Souza; Souza; Melo, 2022).

Até 1935, o órgão esteve subordinado à Inspetoria de Lepra do Serviço Sanitário e, no mesmo ano, quando Salles Oliveira ainda exercia o cargo de interventor federal no Estado de São Paulo, o preventório passou a fazer parte do Departamento de Profilaxia da Lepra (Figura 3), diretamente ligado à Secretaria da Educação e da Saúde Pública, e seguia um severo regimento, que refletiu no cotidiano dos menores (Oliveira; Olmo, 2012).

Figura 3 – O Preventório, na época que passou a fazer parte do Departamento de Profilaxia da Lepra, década de 1930.



Fonte: Acervo do Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal de Jacareí/ Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu

Inicialmente, o preventório de Jacareí acolheria as crianças de idades variadas que o asilo Santa Terezinha⁸ não pudesse receber, no entanto, com o passar dos meses, foi

⁸ A Associação Santa Terezinha do Menino Jesus, dirigida por Margarida Galvão, se preocupava, desde o início da década de 1920, com as crianças filhas de hansenianos. Em 1922, com a doação do Dr. Celestino Bourroul, a associação passou a possuir um grande terreno no bairro da Lapa, onde pretendia construir um asilo-escola. Entretanto, esse plano foi barrado pelo Serviço Sanitário que alegou ser a localização do terreno muito central para os fins propostos. No ano de 1926, a Associação adquiriu um terreno de 145.000 m² no município de Carapicuíba, situado no quilômetro 23 da Estrada de Ferro Sorocabana, e o projeto foi idealizado pelo engenheiro Álvaro de Salles Oliveira. Para custear parte do projeto, o terreno da Lapa foi loteado e vendido, o restante da verba necessária para a edificação das construções foi arrecadado por campanha de levantamento de fundos, a "Campanha Humaníssima", realizada por Julio de Mesquita no jornal O Estado de São Paulo. Em 8 de setembro de 1927 foram inaugurados quatro pavilhões, e as primeiras crianças foram recolhidas. Com o tempo, foi necessário repensar o problema, devido a alguns inconvenientes, como o acarretado pela distância a ser percorrida entre os asilos e a creche. Devido a isso, foi fundado, em 1937, o berçário "Carolino Motta e Silva" na capital, situado à Avenida Água Branca, 147. Ele só atendia os recém-nascidos, que ali permaneciam até 3 anos de idade; mais tarde foi transferido para um local maior, localizado à Rua Morato Coelho, no bairro de Pinheiros. Com o início da internação em massa dos portadores de hanseníase, e sabendo-se que aumentaria grandemente o número de menores que ficariam em abandono devido ao internamento dos pais, o estado de São Paulo incluiu em seus planos a construção de um preventório que ficaria subordinado à Inspetoria de Profilaxia da Lepra. Estudos foram feitos, e a instituição acabou por ser instalada no prédio de um antigo ginásio, o "Nogueira da Gama", na cidade de Jacareí. O

acordado que, em Jacareí, ficariam somente os meninos maiores de 12 anos, sendo os menores remanejados para São Paulo. No entanto, o preventório continuou a receber, até 1952, crianças de várias faixas etárias, não só meninos maiores de 12 anos como também recém-nascidos e mesmo meninas (Oliveira; Olmo, 2012). “Essa variedade de idades, principalmente a dos mais velhos, talvez se explique pelo fato de muitos terem perdido os pais e o contato com outros membros da família continuando na instituição até a maioridade” (Oliveira; Olmo, 2012, p. 276).

A estrutura física do Preventório englobava espaços coletivos, tais como dormitórios, refeitório, banheiros e quadra para a prática de educação física (Figuras 4 e 5). Como acontece em instituições totais (Goffman, 1987), não comportava espaços privativos.

Figura 4 – Vista dos dormitórios do Preventório de Jacareí



Fonte: Acervo do Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal de Jacareí/ Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu

Figura 5 – Quadra para a realização de aulas de Educação Física



Fonte: Acervo do Arquivo Público e Histórico da Prefeitura Municipal de Jacareí/ Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu

O severo regime seguido pelo Preventório de Jacareí de 1932 a 1945 refletia no cotidiano desses menores. A direção do D.P.L nesse momento estava sob responsabilidade de Francisco Sales Gomes⁹, e trazia consigo uma concepção política autoritária que correspondia aos anseios do Estado que buscava o controle da sociedade. Nesse sentido, os preventórios e asilos-colônia podem ser compreendidos como mecanismos de controle da população endêmica que visavam proteger a sociedade sadia, por um lado, e disciplinar os menores internados por outro (Oliveira; Olmo, 2012, p. 277).

As oportunidades de lazer eram poucas para as crianças, afirma Monteiro (1998),

Em Jacareí havia poucas oportunidades de lazer e dentre elas destaca-se a ida ao cinema. Os internos eram levados semanalmente para assistir à matinê, e essas saídas constituíam o ponto alto da semana e, por serem aguardadas com ansiedade, funcionavam como poderoso instrumento de punição àqueles que infringissem alguma norma (Monteiro, 1998, p. 18).

⁹ Francisco Salles Gomes Junior nasceu em Tatuí em 1888; proveniente de uma família proprietária da Companhia Fiação e Tecidos Santa Maria, em Sorocaba; casou-se com Gilda Moreira de Salles Gomes, natural de Jacareí, cujo irmão Guido Martins Moreira, dentista, dirigiu o Preventório de Jacareí, de 1932 a década de 1940 (Monteiro, 1998). Gomes Junior foi nomeado pelo governo paulista para chefiar a Inspeção de Profilaxia de Lepra em 1931, cargo que exerceu até 1945 (Porto, 2017); entre 1930 e 1945, Salles Gomes se afastou duas vezes de seu cargo para assumir a Secretaria de Educação e Saúde e, nesse período, enquanto atuava como secretário, é que o Preventório de Jacareí foi instalado.

No cinema, porém, os internos assistiam as matinês sentados em um local separado do restante do público, que não se aproximava do pessoal do Preventório, evidenciando a discriminação social, ‘reforçada pela postura adotada pelo D.P.L., que pregava sobre o “perigo do contágio” e “necessidade de exclusão total”. [...]’ (Monteiro 1998, p. 18).

Quanto aos estudos, as crianças tiveram acesso apenas ao ensino primário, ministrado na própria instituição. As oportunidades de ensino fora do Preventório eram restritas, embora o regimento interno dos preventórios previsse a possibilidade, caso houvesse manifestação de qualquer interno para as letras, ciências ou ciências, da sua instrução fora do estabelecimento, com as despesas custeadas pelo órgão (Monteiro, 1998).

Segundo Monteiro,

A estrutura de funcionamento montada no Preventório de Jacareí, evidencia o distanciamento existente entre o texto do Regimento Interno que dispunha sobre a viabilidade da continuidade dos estudos, e as dificuldades encontradas pelas crianças para romper com o modelo. Enquanto que em Minas Gerais, por exemplo, havia a possibilidade dos internos realizarem cursos profissionalizantes, em São Paulo a realidade era outra, uma vez que a própria direção do Preventório era a responsável pela não continuidade dos estudos, ou pelo menos pela não qualificação profissional dos internos (Monteiro, 1998, p. 19).

A fase preventorial em Jacareí se estendeu até 1952; e de 1952 até meados da década de 1980, a instituição atuou como educandário. O Preventório “visava oferecer proteção, educação e educação para seus internos” (Oliveira; Olmo, 2012, p. 280).

Considerações finais

Este artigo procurou abordar um dos aspectos tratados na tese de doutorado: a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí e o público que atendeu, entre as décadas de 1930 e 1940, especialmente os meninos provenientes do Preventório de Jacareí, que existia desde 1932 no município. Mesmo sendo saudáveis, essas crianças foram separadas dos pais e estigmatizadas, carregando uma marca imposta pela sociedade (Goffman, 1986).

Do ponto de vista social e diante da inexistência de ginásios públicos no município para atender essas crianças, a criação da instituição profissional Cônego José Bento e seu posterior funcionamento representou um lugar de encaminhamento para elas, pois aprenderiam os ensinamentos básicos e um ofício, por meio das práticas educativas realizadas no campo-escola e nos campos experimentais.

Se de um lado, a quantidade de alunos atendidos pela escola, provenientes do Preventório, foi significativa, por outro lado, um número considerável deles foi eliminado, a pedido ou por faltas, conforme foi apurado nos livros de matrículas. O abandono se deu, entre outras razões, porque o diretor do Preventório retirou os alunos da escola para trabalharem no sítio, próximo ao estabelecimento e de propriedade do órgão (Monteiro, 1998).

Outros questionamentos foram levantados no decorrer desse estudo e merecem ser abordados em investigações futuras, a partir da presença dos meninos do Preventório na Escola Profissional Agrícola Industrial Mista: a convivência dos meninos do Preventório com os demais estudantes no ambiente escolar e o destino dos alunos que conseguiram se formar na instituição escolar.

Referências

Coleção de fotografias “Preventório de Jacarehy”. Acervo: Arquivo Público e Histórico de Jacareí/Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu.

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA CÔNEGO JOSÉ BENTO. Contrato entre partes, celebrado entre o Governo do Estado de São Paulo e o Bispado de Taubaté, 1935. Acervo: Centro de Memória Etec Cônego José Bento.

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA CÔNEGO JOSÉ BENTO. Livro de matrículas do curso de Iniciação Agrícola, 1937-1941. Acervo: Centro de Memória Etec Cônego José Bento.

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA DE JACAREÍ. Livro de matrículas do curso de Mecânica (1942 a 1943). Acervo: Centro de Memória Etec Cônego José Bento.

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA DE JACAREÍ. Livro de matrículas do curso de Iniciação Agrícola, 1948-1951. Acervo: Centro de Memória Etec Cônego José Bento.

- FOLHA DO POVO, Jacareí, 20 mar. 1932. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- FOLHA DO POVO, Jacareí, 27 mar. 1932. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- FOLHA DO POVO, Jacareí, 10 abr. 1932. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- FOLHA DO POVO, Jacareí, 17 abr. 1932. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- FOLHA DO POVO, Jacareí, 21 abr. 1940. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- FOLHA DO POVO, Jacareí, 12 maio. 1940. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 2a. ed. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1987. (Coleção Debates)
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a. ed. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- KANAZAWA, Julia Naomi. **Da técnica agrícola à técnica didática: construindo um santuário do trabalho (décadas de 1930 e 1940)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, Campinas, 2023.
- LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de ensino profissional Estado de São Paulo, 1911-1961**. São Paulo: Gráfica Irmãos Andrioli S/A, 1961, v. 1.
- MONTEIRO, Yara Nogueira. Violência e profilaxia: os preventórios paulistas para os filhos de portadores de hanseníase. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.7, n. 1, p. 3-26, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/MPcGYrYBXfhqM8NSmkvR9Gk/?format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- O BANDEIRANTE, Jacareí, 10 abr. 1949. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- O COMBATE, Jacareí, 23 ago. 1953. Acervo: Fundação Cultural de Jacarey José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí/Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- OLIVEIRA, Allan Douglas de; DEL OMO, Maria José Acedo. Preventório de Jacareí (1932-1952): ideias, cotidiano e sua documentação. **Cadernos de História da Ciência**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 271-284, jul./dez. 2012. DOI: 10.47692/cadhistcienc.2012.v8.34349. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/34349>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- PORTO, Carla Lisboa. **Reinventando um lugar de exclusão**: práticas, representações e sociabilidades de portadores do Mal de Hansen no Airmorés (Bauru-São Paulo, 1945-

1969). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 7.319, de 5 de julho de 1935. Cria o Preventório em Jacarey. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 7 jul. 1932.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 7.073, de 6 de abril de 1935. Cria uma Escola Profissional Agrícola-Industrial Mista em Espírito Santo do Pinhal. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 7 abr. 1935.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 7.319, de 5 de julho de 1935. Cria uma Escola Profissional Agrícola Industrial-Mista em Jacarey. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 7 jul. 1935.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 11.388, de 19 de novembro de 1940. Dá a denominação de "Cônego José Bento" á Escola Profissional Agrícola Industrial Mista, de Jacarei. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 nov. 1940, p. 1.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 17.698, de 26 de novembro de 1947. Aprova a Consolidação mandada elaborar pelo Decreto n. 17.211, de 13 de maio de 1947. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 4 jan. 1948. Suplemento.

SOUZA, Inhana Olga Costa; SOUZA, Cordovil Neves de; MELO, Elza Machado de. O "cárcere" dos inocentes: os preventórios para os filhos dos pacientes de hanseníase no Brasil. **e-cadernos CES** (online). p. 59-77, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/eces.7162>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SUPERINTENDENCIA DO ENSINO PROFISSIONAL. **O ensino profissional primário e médio agrícola em São Paulo**. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1939.